

**PRODUÇÃO DE PRÁTICAS DISCURSIVAS SOBRE RACISMO RELIGIOSO: DIÁLOGOS
COM AS JUVENTUDES NAS ESCOLAS ATRAVÉS DE UMA WEB RÁDIO**

**PRODUCTION OF DISCURSIVE PRACTICES ON RELIGIOUS RACISM: DIALOGUES
WITH YOUTH IN SCHOOLS THROUGH A WEB RADIO**

**PRODUCCIÓN DE PRÁCTICAS DISCURSIVAS SOBRE EL RACISMO RELIGIOSO:
DIÁLOGOS CON JÓVENES EN LAS ESCUELAS A TRAVÉS DE UNA RADIO WEB**



10.56238/revgeov17n1-022

Harlei Ferreira Araujo

Doutorando em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde

Instituição: Universidade Estadual do Ceará (UECE)

E-mail: harlei.ferreira@aluno.uece.br

Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-6515-0452>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0396469649775603>

Raimundo Augusto Martins Torres

Doutor em Educação Brasileira

Instituição: Universidade Estadual do Ceará (UECE)

E-mail: augusto.torres@uece.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8114-4190>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9343125201221506>

Joana Darc Martins Torres

Doutora em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde

Instituição: Universidade Federal do Paraná (UFPR)

E-mail: joanatorres@aluno.uece.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6161-5768>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3449435183038551>

Karlla da Conceição Bezerra Brito Veras

Doutora em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde

Instituição: Universidade Estadual do Ceará (UECE)

E-mail: karlla_veras@hotmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7464-1992>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5269064271273231>

Isabela Gonçalves Costa

Doutoranda em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde

Instituição: Universidade Estadual do Ceará (UECE)

E-mail: isabela.goncalves@aluno.uece.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9972-8258>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9737237121868114>



Lucilane Maria Sales da Silva

Doutora em Enfermagem, Pós-doutora em Enfermagem

Instituição: Universidade Estadual do Ceará (UECE)

E-mail: lucilane.sales@uece.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3850-8753>Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0607966051343374>

RESUMO

O Racismo e a intolerância religiosa, ainda são desafios para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Assim, é necessário a criação de cenários, em que se veicule discussão e promoção de práticas de enfrentamento do racismo religioso no espaço escolar. Neste contexto, trabalhar este cenário social, dinâmico, tendo em vista o olhar do jovem e de seus contextos sociais, tem sido experiência revelada através da Web Rádio AJIR (Associação de Jovens de Irajá). Diante disso, este trabalho propõe-se a discutir como se dá a produção de práticas discursivas sobre o racismo religioso no contexto escolar, através de uma Web Rádio. Trata-se de um estudo descritivo-exploratório com abordagem qualitativa. A temática sobre racismo religioso foi abordada no dia 03 de setembro de 2025. E a produção dos dados ocorreu via canal da Web Rádio, sendo a coleta das perguntas, obtida via chat do YouTube. O tratamento dos dados, tomou por base a Análise Foucaultiana do Discurso (AD). Nos resultados do estudo, detectou-se a limitada compreensão dos conceitos e símbolos das práticas religiosas de matrizes africanas em ambiente escolar. Assim, no estudo é revelado que novas práticas discursivas estão em curso, reposicionando os estudantes como agentes ativos na produção de sentidos e na construção de uma educação plural, democrática e comprometida com o respeito à diversidade religiosa. Deste modo, conclui-se que as formações discursivas identificadas revelam a persistência de um modelo escolar cristianizado, contribuindo para a reprodução do racismo religioso como prática estrutural e simbólica.

Palavras-chave: Bullying. Juventudes. Racismo. Religião. Escola.**ABSTRACT**

Racism and religious intolerance remain challenges to building a more just and egalitarian society. Therefore, it is necessary to create scenarios that promote discussion and the promotion of practices to confront religious racism in the school environment. In this context, working within this dynamic social scenario, considering the perspective of young people and their social contexts, has been an experience revealed through the AJIR Web Radio (Association of Young People of Irajá). Therefore, this work proposes to discuss how discursive practices about religious racism are produced in the school context through a web radio. This is a descriptive-exploratory study with a qualitative approach. The theme of religious racism was addressed on September 3, 2025. Data production occurred via the web radio channel, with questions collected via YouTube chat. Data analysis was based on Foucault's Discourse Analysis (DA). The study's results revealed a limited understanding of the concepts and symbols of African-based religious practices in the school environment. Thus, the study shows that new discursive practices are underway, repositioning students as active agents in the production of meaning and in the construction of a pluralistic, democratic education committed to respect for religious diversity. Therefore, it concludes that the identified discursive formations reveal the persistence of a Christianized school model, contributing to the reproduction of religious racism as a structural and symbolic practice.

Keywords: Bullying. Youth. Racism. Religion. School.

RESUMEN

El racismo y la intolerancia religiosa siguen siendo desafíos para construir una sociedad más justa e igualitaria. Por lo tanto, es necesario crear escenarios que promuevan la discusión y la promoción de prácticas para enfrentar el racismo religioso en el entorno escolar. En este contexto, trabajar dentro de este escenario social dinámico, considerando la perspectiva de los jóvenes y sus contextos sociales, ha sido una experiencia revelada a través de la Radio Web AJIR (Asociación de Jóvenes de Irajá). Por lo tanto, este trabajo se propone discutir cómo las prácticas discursivas sobre el racismo religioso se producen en el contexto escolar a través de una radio web. Se trata de un estudio descriptivo-exploratorio con un enfoque cualitativo. El tema del racismo religioso se abordó el 3 de septiembre de 2025. La producción de datos se produjo a través del canal de radio web, con preguntas recopiladas a través del chat de YouTube. El análisis de datos se basó en el Análisis del Discurso (AD) de Foucault. Los resultados del estudio revelaron una comprensión limitada de los conceptos y símbolos de las prácticas religiosas de base africana en el entorno escolar. Así, el estudio muestra que se están desarrollando nuevas prácticas discursivas que reposicionan al alumnado como agentes activos en la producción de significado y en la construcción de una educación pluralista y democrática, comprometida con el respeto a la diversidad religiosa. Por lo tanto, concluye que las formaciones discursivas identificadas revelan la persistencia de un modelo escolar cristianizado, lo que contribuye a la reproducción del racismo religioso como práctica estructural y simbólica.

Palabras clave: Bullying. Juventud. Racismo. Religión. Escuela.



1 INTRODUÇÃO

O Racismo e a intolerância religiosa, ainda são desafios para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Ao longo de toda a construção histórica do Estado brasileiro, ocorreram lutas pela liberdade ao culto religioso, sobretudo através das práticas de religiões de matrizes africanas, principalmente durante os séculos XX e XXI (SANTOS, 2021).

Compreende-se por racismo religioso, a deslegitimação, marginalização e violência simbólica e física contra religiões de matriz africana, como candomblé e umbanda. Esta forma de discriminação, constitui-se de forma persistente e naturalizada como parte do racismo estrutural da sociedade brasileira. A ocorrência de práticas discriminatórias continua sendo reproduzida em diferentes espaços sociais, inclusive no ambiente escolar (MUNANGA, 2003; CARNEIRO, 2023; SCHWARCZ, 2019).

O racismo brasileiro se organiza em hierarquias simbólicas e materiais que atravessam as experiências dos sujeitos desde a infância, operando como instrumento de exclusão social (CARNEIRO, 2003). No campo religioso, esse processo assume contornos ainda mais violentos, pois associa as religiões de matrizes africanas a estigmas de criminalidade, demonização e inferiorização moral.

É nesse contexto de aprendizados que a escola ocupa um lugar central na formação social devendo promover espaços de socialização cidadã, voltada ao enfrentamento e respeito à liberdade religiosa. Neste sentido, trabalhar esta temática, a partir do espaço social escolar, pode proporcionar novos entendimentos e sentidos, exercendo forte influência na construção das identidades juvenis, bem como nos modos de perceber o outro, impactando em formas de legitimar ou combater preconceitos (FOUCAULT, 1996).

Constata-se que no cotidiano escolar brasileiro, coexistem espaços de tensões, apagamentos históricos e epistemológicos nos currículos escolares, bem como lacunas de propostas educacionais acerca do tema em todos os níveis escolares (GOMES, 2021). Assim, as narrativas, os silêncios, e as interações cotidianas na escola podem tanto reforçar estigmas quanto promover processos de conscientização crítica e respeito à diversidade cultural e religiosa.

A criação de cenários, em que se veicule discussão e promoção de práticas de enfrentamento do racismo religioso no espaço escolar, além de corroborar normativamente com a Lei nº 10.639/2003, que torna obrigatório o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, cria condições para uma educação plural e diversa, e libertadora.

Trabalhar este cenário social, dinâmico, tendo em vista o olhar do jovem e de seus contextos sociais, tem sido experiência revelada através da Web Rádio AJIR. Esta se constitui como dispositivo de cuidado educativo articulado pela Associação dos Jovens de Irajá (AJIR) situada no Município de Hidrolândia -Ceará-Brasil, com o Laboratório de Práticas Coletivas em Saúde (LAPRACS) da



Universidade Estadual do Ceará (UECE), unindo ensino, pesquisa e extensão, através do Programa em Sintonia com a Saúde (Torres *et al.*, 2020).

Desta feita, e pertinência da temática, está não apenas em mitigar processos discriminatórios, mas em oportunizar o combate ao racismo religioso, tomando como experiência, o uso de tecnologias digitais como partícipe da vida do jovem, como forma de promoção da equidade e valorização da cultura e identidade social. Desta feita, justifica-se a escolha do tema, mediante a percepção de que a interface: tecnologias digitais- escola- racismo religioso, ainda são campos pouco explorados por professores e pesquisadores (SILVA, 2022; CIRNE, 2020, FERREIRA, 2023).

Diante disso, este trabalho propõe-se a discutir como se dá a produção de práticas discursivas sobre o racismo religioso no contexto escolar, através de uma Web Rádio. O estabelecimento do diálogo com as juventudes, corrobora para a construção de uma educação antirracista, plural e democrática.

Assim, o objetivo do estudo foi verificar como os saberes e discursos das juventudes escolares são expressados sobre o racismo religioso, ao participarem do Programa: “Em Sintonia com a Saúde”, mediado pela Web rádio AJIR.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Do ponto de vista teórico-conceitual, racismo religioso emerge das discussões sobre o caráter estrutural do racismo (NOGUEIRA, 2020; OLIVEIRA, 2017; SANTOS, 2022). De uma perspectiva política, confronta a invisibilidade do caráter racial das perseguições dirigidas às religiões afro-brasileiras para afirmar que as ofensivas são, em suma, práticas racistas (ALMEIDA, 2019; CAMURÇA; FLOR DO NASCIMENTO, 2017; OLIVEIRA, 2017; SANTOS, 2022), bem como problematiza os limites da noção de tolerância, destinado àquilo (ou àquele) que não é reconhecido como igual (NOGUEIRA, 2020).

Assim, se faz necessário compreender algo da violência, da intolerância e do preconceito contra as religiões de matriz africana, como uma ramificação do racismo estabelecido no Brasil desde os tempos coloniais escravistas.

Carlos Moore (2015) entende que racismo é o problema mais perigoso e o mais persistente dos dilemas enfrentados pela humanidade em toda a história e discorda de abordagens que o tratam como costura de preconceitos ou como espécie de confabulação ideológica descartável. O racismo é uma forma de consciência/estrutura de origem histórica, que desempenharia funções multiformes, totalmente benéficas para o grupo, que, por meio dela, constrói e mantém um poder hegemônico em relação ao restante da sociedade.

Assim, constata-se que no Brasil da última década, registrou-se aumento nos casos de violência contra as populações de terreiro. O estudo intitulado: “Respeite o meu terreiro” (2025),



aponta que 78,4% dos participantes do estudo, já sofreram casos de racismo religioso, 65,8% envolvendo principalmente mulheres (RENAFRO, 2025).

Esses acontecimentos revelam que atualmente, no Brasil, as ações de racismo religioso, têm se ampliado consideravelmente, ocorrendo invasões e destruição de muitos terreiros de Candomblé e centros de umbanda; expulsão de religiosos de matriz africana de seus espaços sagrados e perseguição de religiosos nas ruas quando são identificados como praticantes dos cultos de matriz africana.

A ambiência escolar brasileira, longe de ser um espaço neutro, pode reproduzir formas de opressão e preconceitos religiosos, especialmente contra religiões de matriz africana (PACHECO, et al, 2025). Essas ações ocorrem com frequência, nos espaços escolares, atingindo especialmente crianças e jovens de matriz africana, gerando um desconforto a estes que, na maioria das vezes, se veem obrigados a esconderem sua identidade religiosa para continuarem frequentando a escola, ou mesmo quando acabam por abandonar os estudos (CIRNE, 2020).

Estudiosos do tema, investigam como a escola, por meio de práticas pedagógicas, curriculares e organizativas, pode reproduzir um “silenciamento” sistemático de religiões afro-brasileiras, reforçando a centralidade simbólica de tradições religiosas hegemônicas (majoritariamente cristãs), bem como pode ser um espaço de valorização da pluralidade cultural e identitária do Brasil (CIRNE, 2020; CHAVES, *et al.*, 2024; PACHECO, *et al.*, 2025).

De fato, para que promova uma educação emancipatória, faz-se necessário reconhecer o racismo religioso como parte do racismo estrutural e simbólico, e promover políticas escolares, curriculares e formativas que garantam a visibilidade, valorização e respeito à diversidade religiosa, bem como a reparação epistemológica e cultural.

3 METODOLOGIA

Estudo descritivo-exploratório com abordagem qualitativa. A pesquisa é um recorte da tese de doutorado intitulada: “(Cyber)Bullying no Cotidiano Escolar: Análises dos Discursos das Juventudes sobre Racismo Religioso”. Como primeira etapa da pesquisa, utilizou-se a ambiência do campo escolar viabilizado através da Web Rádio Ajir, de forma síncrona.

Deste modo, a Web Rádio AJIR, é um canal virtual articulado pela Associação dos Jovens de Irajá (AJIR) ao Laboratório de Práticas Coletivas em Saúde (LAPRACS) e Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde (PPCCLIS)- Universidade Estadual do Ceará- UECE. Esta Web Rádio desenvolve programas nas áreas de educação em saúde, cultura, esporte, arte, literatura entre outros, através de um canal não monetizado, hospedado no YouTube.

Nesta perspectiva, a Web Rádio AJIR, atua promovendo estratégias e aprendizados que se aproximam do universo das juventudes, tendo na tecnologia digital, um veículo de comunicação e



promoção da educação, possibilitando pôr em prática ações de ensino, pesquisa e extensão universitária (TORRES, *et al.*, 2025).

Assim, no estudo foi verificado como os saberes e discursos das juventudes escolares são expressados sobre o racismo religioso ao participarem do Programa: “Em Sintonia com a Saúde”, mediado pela Web rádio AJIR. Onde foi realizado um programa da web rádio como método central de uma intervenção no estudo o qual buscou conhecer seus (as práticas discursivas) conhecimentos sobre o tema e dialogar com um expertise na área sobre troca de conhecimentos, tirar dúvidas e esclarecimentos sobre a problemática do racismo religioso na forma do *bullying* e do *cyberbullying*, através dos discursos das juventudes escolares.

Acerca da temática escolhida neste estudo, participaram do programa: Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental José Batista de Oliveira e Escola Municipal José Parsifal Barroso, ambas localizadas na capital Fortaleza, Ceará, e as demais, Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Carmosina Ferreira no município de Sobral/ Ce (região norte) e Escola de Educação Básica Professora Alba Herculano Araújo, município de Iguatu, pertencente à região centro-sul do estado do Ceará.

Desta maneira, destaca-se que ao promover conexão de várias escolas da rede pública do estado do Ceará, centros universitários, instituições de saúde e comunidades, a Web Rádio Ajir produz e processa saberes através das experiências de crianças e jovens, de forma online. Todo o material produzido, é disponibilizado via plataforma de streaming YouTube, através do Canal: Web Rádio AJIR. O programa em que se aborda essas temáticas, é intitulado: “Em Sintonia com a Saúde”, indo ao ar toda quarta-feira de 16h às 17h via estúdio localizado na UECE, Campus Fortaleza (Torres *et al.*, 2020).

Deste modo, a temática sobre racismo religioso foi abordada no dia 03 de setembro de 2025, em um único programa, contando com especialista na área, tanto no campo jurídico como por sua experiência afroreligiosa. A produção dos dados ocorreu via canal da Web Rádio, sendo a coleta das perguntas, obtida via chat do YouTube.

Assim, a organização dos dados contou com uso de tabelas como forma de estruturar os saberes dos jovens acerca do racismo religioso em ambiente escolar. O tratamento dos dados, tomou por base a Análise Foucaultiana do Discurso (AD), abordando-se desse modo os conceitos principais: Arquivo, Formação Discursiva e Enunciado (FOUCAULT, 1987/2012).

Desta forma, a execução desta pesquisa se deu nas seguintes etapas:

- 1) **Identificação das Formações Discursivas (FD)**: constituiu-se na análise do material tomando por base conceitos, escolhas temáticas, estabelecendo o que pode e o que não pode ser dito/enunciado em determinadas práticas discursivas. Esta fase procura situar o sujeito do discurso em seu lugar de fala, traduzindo os sentidos acerca dos lugares e posições que ele pode ocupar (GREGOLIN, 2007).



- 2) **Análise dos Enunciados:** O enunciado não é meramente uma frase, ou sentença, mas uma unidade mínima essencial da análise do discurso, aquilo que dá liga à linguagem, distinta da proposição ou do ato de fala. Este enunciado é moldado por condições históricas e efeitos de poder. A exploração e análise destes enunciados, também denota sua mutabilidade, movimento, ações e deslocamentos, evidenciando sua relação com o sujeito, o espaço e o tempo em que é produzido (LIMA, *et al.*, 2024).
- 3) **Identificação das Formações Discursivas (FD):** constituiu-se na análise do material tomando por base conceitos, escolhas temáticas, estabelecendo o que pode e o que não pode ser dito/enunciado em determinadas práticas discursivas. Esta fase procura situar o sujeito do discurso em seu lugar de fala, traduzindo os sentidos acerca dos lugares e posições que ele pode ocupar (GREGOLIN, 2007).
- 4) **Análise dos Enunciados:** O enunciado não é meramente uma frase, ou sentença, mas uma unidade mínima essencial da análise do discurso, aquilo que dá liga à linguagem, distinta da proposição ou do ato de fala. Este enunciado é moldado por condições históricas e efeitos de poder. A exploração e análise destes enunciados, também denota sua mutabilidade, movimento, ações e deslocamentos, evidenciando sua relação com o sujeito, o espaço e o tempo em que é produzido (LIMA, *et al.*, 2024).
- 5) **Definição do Corpus: o Arquivo:** Para Foucault, o Arquivo não se define como um conjunto de documentos ou dados, sendo compreendido como um conjunto de enunciados que podem emergir em determinado tempo. Este Corpus constituído através do arcabouço histórico discursivo, define o que pode ser dito, pensado, legitimado (FOUCAULT 2008;/2014).
- 6) **Identificação das Formações Discursivas (FD):** constituiu-se na análise do material tomando por base conceitos, escolhas temáticas, estabelecendo o que pode e o que não pode ser dito/enunciado em determinadas práticas discursivas. Esta fase procura situar o sujeito do discurso em seu lugar de fala, traduzindo os sentidos acerca dos lugares e posições que ele pode ocupar (GREGOLIN, 2007).
- 7) **Análise dos Enunciados:** O enunciado não é meramente uma frase, ou sentença, mas uma unidade mínima essencial da análise do discurso, aquilo que dá liga à linguagem, distinta da proposição ou do ato de fala. Este enunciado é moldado por condições históricas e efeitos de poder. A exploração e análise destes enunciados, também denota sua mutabilidade, movimento, ações e deslocamentos, evidenciando sua relação com o sujeito, o espaço e o tempo em que é produzido (LIMA *et al.*, 2024).
- 8) **Definição do Corpus: o Arquivo:** Para Foucault, o Arquivo não se define como um conjunto de documentos ou dados, sendo compreendido como um conjunto de enunciados que podem emergir em determinado tempo. Este Corpus constituído através do arcabouço histórico



discursivo, define o que pode ser dito, pensado, legitimado (FOUCAULT 2008/2014).

Nesse contexto, a análise das práticas discursivas foucaultiana procurou analisar os enunciados dos discursos dos alunos sobre a problemática do racismo religioso na forma do *bullying* e do *cyberbullying*, compreendendo como as juventudes escolares produzem dispositivos produtores de demandas em saúde mental no enfrentamento destes tipos de violências.

Como procedimentos éticos a pesquisa adotou a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que garante proteção aos seres humanos participantes de pesquisas científicas respeitando sua dignidade. Assim, a pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UECE (Plataforma Brasil), com obtenção do parecer favorável de número 7.730.470, no dia 28 de julho de 2025, sob a CAAE 90186125.7.0000.5534.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta etapa, os alunos foram apresentados a temática através de um programa da web rádio AJIR sobre racismo religioso, que ocorreu no dia 03 de setembro de 2025, às 16:00 horas, com a temática: “Racismo religioso: Diálogos com as juventudes”. O objetivo desta ação foi averiguar como os saberes e os discursos dos alunos são expressados sobre o racismo religioso, onde estes dados discursivos foram coletados pelo *chat* do próprio canal do *Youtube* da web rádio.

Neste contexto, a interação feita no decorrer do programa estimulou os participantes a enviarem suas perguntas sobre o tema, bem como a responderem a uma pergunta-âncora servindo como ponto de partida para o debate em grupo, promovendo reflexão e possibilidades de se pesquisar sobre o tema (Torres *et al.*, 2018). Durante o programa o entrevistador fez perguntas-chaves ao convidado expertise na área a respeito da temática para estimular a participação dos jovens escolares a indagar sobre o conteúdo.

Assim, durante a produção virtual da web rádio, obteve-se a atuação de duas pessoas fundamentais para a realização do programa, que são: o mediador e o convidado. O (a) mediador(a) fez parte diretamente do programa da web rádio AJIR na UECE, seguindo as orientações do professor/fundador, onde geralmente é um(a) bolsista, que tem a função de organizar o programa, apresentar o(a) convidado(a) e repassar as perguntas discursivas que conduzirão a apresentação. Durante o programa, as perguntas foram realizadas pelos alunos ou pela própria equipe da web rádio.

Deste modo, a análise das perguntas-discursos dos alunos sobre a temática do racismo religioso foi importante, pois permitiu ir além da simples identificação de preconceitos individuais, visando uma compreensão de como estes discursos sobre religião, africanidade, conflitos raciais e poder são manifestados pelos jovens escolares. De acordo com Foucault (1979), os discursos são moldados pelas



relações de saber-poder, assim, o poder não é apenas coercitivo, mas também produtivo, criando saberes e verdades que moldam como pensamos, falamos e agimos.

Figura 2. Foto dos alunos que participaram do programa “Em sintonia com a saúde: Racismo religioso: Diálogos com as juventudes” que ocorreu no dia 03/09/2025, na Escola José Batista de Oliveira. Fortaleza, Ceará, 2025.



Fonte: Elaborada pelos próprios autores.

Conforme citado, seguem as perguntas/discursos das juventudes que acompanharam o Programa em Sintonia com a Saúde, através da web rádio AJIR

Tabela 1 - Perguntas/discursos das juventudes sobre racismo religioso, realizadas no canal do youtube da Web Rádio AJIR, durante o Programa em Sintonia com a Saúde.

Tabela 1:

TOTAL DE PERGUNTAS: 8 perguntas discursivas		
NOME	ESCOLA	PERGUNTA DISCURSO
A5	Escola José Batista de Oliveira	Quais são as principais entidades da linha de Exú?
A2	Escola José Batista de Oliveira	Gostaria de saber o significado da palavra Yalorixá?
A10	Escola José Batista de Oliveira	O que são estes cordões que vocês usam?
A9	Escola José Batista de Oliveira	Queria saber a importância do pano de cabeça?
A9	Escola José Batista de Oliveira	Como devo proceder quando sofro racismo religioso?

A6	Escola José Batista de Oliveira	Qual a relação do ano com o orixá regente?
A7	Escola José Batista de Oliveira	Queria entender porque se usa a galinha preta?
A7	Escola José Batista de Oliveira	Nos rituais a galinha preta é usada com qual finalidade?

Fonte: Autores.

As perguntas acima, trazem questionamentos sobre a temática racismo religioso, focada em rituais, significados de palavras, conceitos e símbolos das práticas religiosas de matrizes africanas. Assim, seguem abaixo três categorias, criadas através das perguntas realizadas no Programa em Sintonia com a Saúde: 4.1) Produção do não-dito sobre religiões de matriz africana na escola; 4.2) “O que são estes cordões?”: o corpo religioso como alvo do olhar disciplinar; e 4.3) A escola como espaço de diversidade Religiosa.

4.1 PRODUÇÃO DO NÃO-DITO SOBRE RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA NA ESCOLA

Esta subtemática analisa como determinadas perguntas revelam efeitos de discursos históricos de criminalização e demonização, especialmente em torno de práticas rituais (uso da galinha preta, entidades espirituais), evidenciando uma FD tensionada entre preconceito aprendido socialmente e busca por compreensão.

Desta feita, a limitada compreensão dos conceitos e símbolos das práticas religiosas de matrizes africanas em ambiente escolar, corrobora com a assertiva de que, mesmo diante da obrigatoriedade de abordagem da temática nas instituições de educação do país em todos os níveis do ensino, pouca informação é efetivamente transmitida para os alunos, conforme observado na pesquisa.

Sobretudo, o cumprimento de políticas públicas existentes e uso adequado de materiais didáticos que contemplem as religiões de matriz africana é um dos principais entraves para se trabalhar a temática. As escolas, muitas vezes, carecem de recursos e de apoio institucional para desenvolver programas de ensino que abordem essas religiões de maneira adequada, o que resulta em uma educação religiosa que ainda marginaliza as práticas afro-brasileiras. Além disso, a resistência à mudança dentro das próprias estruturas educacionais contribui para a manutenção dessa exclusão (LIMA, 2025).

Outro desafio pertinente, encontra-se na formação docente para o trabalho com a pluralidade cultural brasileira. A formação docente sobre o tema necessita desenvolvimento e compreensão crítica a respeito dessa temática. A adoção de uma educação voltada para a interculturalidade caracteriza a prática docente que promove a reflexão crítica sobre os contextos socioculturais. Levando a repensar o contexto histórico e as lutas que foram ocultadas por uma visão homogênea e padronizada (TCHITUTUMIA, 2025; BORGES *et al.*, 2024).



No contexto escolar, tal FD produz efeitos concretos: jovens aprendem a reconhecer o catolicismo como norma cultural, enquanto as religiões de matriz africana são conhecidas apenas por estigmas, caricaturas ou pela ausência. Essa ocultação discursiva sustenta práticas de racismo religioso ao inviabilizar a emergência de enunciados positivos sobre essas tradições, reforçando processos de inferiorização, demonização e exotização.

Portanto, como se percebe, à luz da formação discursiva de Foucault, essa formação opera não apenas por interdição explícita, mas por regularidades silenciosas: currículos escolares cristianizados, naturalização de símbolos católicos no espaço público, associação do “católico legítimo” como regime de verdade que organiza os discursos sobre fé, moralidade e cultura, proporcionando apagamento dos saberes afro-religiosos como conhecimento válido.

4.2 “O QUE SÃO ESTES CORDÕES?”: O CORPO RELIGIOSO COMO ALVO DO OLHAR DISCIPLINAR

Esta subtemática, analisa como o enunciado pode funcionar na promoção de um regime de que transforma símbolos religiosos afro-brasileiros em objetos de vigilância, exotização ou suspeição no ambiente escolar, revelando como o corpo religioso negro é regulado discursivamente.

Notadamente, o enunciado “*O que são estes cordões?*” (A10), não se reduz a uma curiosidade meramente informativa por parte dos estudantes. A interpretação deste enunciado à luz da Análise Foucaultiana do Discurso, denota tratar-se de enunciado atravessado por um regime de vigilância, no qual o corpo religioso afro-brasileiro emerge como objeto de observação, estranhamento e regulação simbólica.

Este enunciado, pauta-se nas condições históricas e efeitos de poder que são constituídas nas formas de ver e perceber o mundo, com base em seu arcabouço histórico-social, conforme Foucault, 2014. Desta feita, o autor demonstra que os corpos tornam-se inteligíveis à medida em que são observados, classificados e normalizados. No ambiente escolar, esse olhar disciplinar se intensifica, pois a escola atua como um dispositivo privilegiado de produção de corpos dóceis, regulando gestos, vestimentas, símbolos e comportamentos considerados aceitáveis (FOUCAULT, 2012/2014).

Os “cordões” ou fios de contas, guias ou elementos rituais das religiões de matriz africana, ao se tornarem visíveis no espaço escolar, rompem com a norma corporal cristianizada e secularizada que estrutura esse ambiente. Estudos recentes no campo da educação e das relações étnico-raciais reforçam essa análise. Cirne (2020) e Gomes (2021) demonstram que símbolos afro-religiosos, quando presentes na escola, frequentemente são lidos como “provocação”, “desvio” ou “ameaça”, enquanto símbolos cristãos permanecem naturalizados e invisibilizados enquanto expressão religiosa permanecem fora do campo da problematização.



Autores contemporâneos como Pacheco *et al.* (2025) e Chaves *et al.* (2024) apontam que esse processo gera efeitos concretos na experiência escolar: muitos estudantes ocultam seus símbolos religiosos como estratégia de autoproteção, produzindo o que pode ser compreendido como um apagamento corporal e identitário induzido pelo dispositivo escolar. Tal fenômeno dialoga diretamente com o conceito foucaultiano de biopoder, uma vez que não se trata apenas de controlar comportamentos, mas de regular modos de existir, determinando quais expressões religiosas podem circular sem risco.

Assim, o questionamento sobre os “cordões” evidencia como o corpo religioso negro é capturado por uma rede de saber-poder que transforma a diferença em objeto de vigilância. Ao mesmo tempo, quando esse enunciado emerge em um espaço dialógico como a Web Rádio AJIR, ele também aponta para uma fissura no dispositivo disciplinar: o corpo observado passa a falar, explicar-se e produzir saber sobre si. Nesse deslocamento, o que antes era apenas objeto do olhar disciplinar passa a constituir-se como sujeito de enunciação, abrindo brechas para práticas discursivas de resistência e reinscrição identitária.

4.3 A ESCOLA COMO ESPAÇO DE DIVERSIDADE RELIGIOSA

O enunciado “Como devo proceder quando sofro racismo religioso?”(A9) expressa um deslocamento significativo nas práticas discursivas juvenis, pois rompe com a lógica histórica do silêncio e da naturalização da violência simbólica no ambiente escolar.

À luz da Análise Foucaultiana do Discurso, tal corpus se revela na emergência de um sujeito que não apenas reconhece o racismo religioso como problema social, mas que também interpela a instituição escolar enquanto espaço de responsabilidade, mediação e proteção. Trata-se, portanto, de um enunciado que só se torna possível em um contexto discursivo no qual o sofrimento deixa de ser individualizado e passa a ser compreendido como efeito de relações de poder historicamente constituídas (FOUCAULT, 2012).

Sob essa perspectiva, a escola deixa de ser analisada apenas como dispositivo de reprodução de normas e passando a ser compreendida como campo de disputa discursiva, no qual novos regimes de verdade devem ser produzidos. Foucault (2014) afirma que os dispositivos institucionais, embora operem mecanismos de controle e normalização, também comportam brechas por onde emergem práticas de resistência. A pergunta do estudante inscreve-se justamente nessa brecha: ao demandar orientação, o jovem desloca o racismo religioso do campo do “inevitável” para o campo do “enfrentável”, exigindo reconhecimento, escuta e ação.

A mediação tecnológica da Web Rádio AJIR exerce papel central nesse processo, ao funcionar como dispositivo pedagógico e comunicacional que reorganiza as relações de saber-poder no espaço escolar. Diferentemente da sala de aula tradicional, marcada por hierarquias rígidas de fala, a



Web Rádio possibilita que as juventudes ocupem o lugar de sujeitos de enunciação, produzindo discursos que desafiam a hegemonia religiosa e cultural historicamente legitimada na escola (TORRES *et al.*, 2020). Nesse contexto, o racismo religioso deixa de ser apenas objeto de estudo e passa a ser tematizado como experiência vivida, nomeada e problematizada.

Autores como Cirne (2020), Gomes (2021) e Pacheco *et al.* (2025) destacam que a ausência de canais institucionais de escuta contribui para a perpetuação do racismo religioso nas escolas. Assim, quando o estudante pergunta “como proceder”, evidencia-se não apenas uma demanda individual, mas a fragilidade das políticas escolares de enfrentamento à discriminação religiosa. O enunciado aponta para a necessidade de construção de protocolos pedagógicos, curriculares e ético-políticos que reconheçam o racismo religioso como violação de direitos humanos e não como conflito interpessoal isolado.

Desse modo, a escola, mediada por tecnologias educativas e práticas dialógicas, pode tornar-se espaço de reconfiguração discursiva, no qual as juventudes não apenas denunciam a violência, mas também produzem saberes antirracistas. O enunciado analisado revela que novas práticas discursivas estão em curso, reposicionando os estudantes como agentes ativos na produção de sentidos, na reivindicação de direitos e na construção de uma educação plural, democrática e comprometida com o respeito à diversidade religiosa.

5 CONCLUSÃO

A análise Foucaultiana do discurso, possibilitou compreender como o racismo religioso se sustenta por meio de silenciamentos históricos, normatizações simbólicas e hierarquizações religiosas naturalizadas no cotidiano escolar. Os resultados evidenciaram que as perguntas formuladas pelos estudantes não se configuram como curiosidades isoladas, mas como enunciados atravessados por regimes de verdade que historicamente marginalizam as religiões de matriz africana.

As formações discursivas identificadas revelam a persistência de um modelo escolar cristianizado, que legitima determinadas expressões religiosas enquanto invisibiliza outras, contribuindo para a reprodução do racismo religioso como prática estrutural e simbólica.

Assim, conclui-se que o estudo também demonstrou que a escola não é apenas espaço de reprodução dessas violências, podendo também constituir-se como território de transformação. Desta maneira, a Web Rádio AJIR, enquanto tecnologia social e educativa, mostrou-se potente na criação de condições de enunciabilidade para experiências historicamente silenciadas, possibilitando que as juventudes ocupem o lugar de sujeitos discursivos na produção de discursos e saberes antirracistas, contribuindo para o reconhecimento do direito à existência plena das identidades religiosas afro-brasileiras no espaço educativo e na sociedade como um todo.



REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Sílvio Luiz de. Racismo estrutural. Edição do Kindle. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.

BORGES et al. FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A INTERCULTURALIDADE: UM OLHAR PARA RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA. REVISTA ARACÊ. São José dos Pinhais, v.6, n.4, p.19522-19537, 2024.

<https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/download/3593/4635/1374>

CARNEIRO, Sueli. DISPOSITIVO DE RACIALIDADE: A CONSTRUÇÃO DO OUTRO COMO NÃO SER COMO FUNDAMENTO DO SER. Rio de Janeiro, Zahar. 2023.

CAMURÇA, Marcelo; SILVA, Ozaiais da Silva. O debate acerca das noções de “intolerância religiosa” e “racismo religioso” para a compreensão da violência contra as religiões afro-brasileiras. Revista OQ, Ano 5, n. 6, p. 6-30, jan. 2022. Disponível em: <https://kn.org.br/oq/wp-content/uploads/2022/02/Revista-OQ-n.6-Jan-2022-final.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2025.

CIRNE, ADEMAR. RACISMO RELIGIOSO EM ESCOLAS DA BAHIA: autoafirmação e inclusão de crianças e jovens de terreiro – Ilhéus, BA: Editus, 2020. 203 p. : il. – (Transfluência) Referências: p. 177-183. ISBN: 978-65-86213-16-4 1. Racismo. 2. Crianças – Religião. 3. Racismo na educação – Bahia. 4. Candomblé. 5. Multiculturalismo. I. Título. CDD 305.8.

CHAVES SL; Macedo E. RACISMO E REIVINDICAÇÃO DE RECONHECIMENTO NA EXPERIÊNCIA CURRICULAR. Cad Pesqui [Internet]. 2024;54:e11354. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980531411354>. Acesso em: 10/12/ 2025.

CHAVES, R. et al. Racismo religioso e práticas pedagógicas no Brasil contemporâneo. *Revista Educação & Sociedade*, 2024.

CIRNE, A. Racismo religioso em escolas da Bahia: autoafirmação e inclusão de crianças e jovens de terreiro [online]. Ilhéus, BA: Editus, 2020, 203 p. Transfluência series. ISBN: 978-65-86213-16-4. <https://doi.org/10.7476/9786586213294>. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/qfnhd/pdf/cirne-9786586213294.pdf>. Acesso em: 15/11/ 2025.

FERREIRA, Jaiara Rosa Cruz Scofield. Escola: espaço de resistência ao racismo religioso. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 08, Ed. 12, Vol. 03, pp. 05-21. Dezembro de 2023. ISSN: 2448-0959. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/ciencia-da-religiao/resistencia-ao-racismo-religioso>. Acesso em: 13/ 11/ 2025.

FLOR DO NASCIMENTO, Wanderson. O fenômeno do racismo religioso: desafios para os povos tradicionais de matrizes africanas. Revista Eixo, v. 6, n. 2 (especial), p. 51-56, Brasília, nov. 2017. Disponível em: <http://revistaeixo.ifb.edu.br/index.php/RevistaEixo/article/view/515/279>. Acesso em: 13/11/ 2025.

FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

FOUCAULT, M. (1996). A ordem do discurso. São Paulo: Edições Loyola.

FOUCAULT, M. (1987/2012). A arqueologia do saber (L. F. B. Neves, trans.). Rio de Janeiro: Forense-universitária. 8ª edição. 2012.

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e punir: nascimento da prisão*. Tradução de Raquel Ramalhete. 42. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.



GOMES, N. L. O combate ao racismo e a descolonização das práticas educativas e acadêmicas. *Revista De Filosofia Aurora*, 33(59), 2021. <https://doi.org/10.7213/1980-5934.33.059.DS06>. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/aurora/article/view/27991>. Acesso em: 05/12/ 2025.

GOMES, N. L. *Educação, identidades negras e racismo estrutural*. Petrópolis: Vozes, 2021.

LIMA, Mauriceia Moreira da Costa. *EDUCAÇÃO E IDENTIDADE: O ENSINO DAS RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA NOS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL*.

Contemporary Journal Vol. 5 N°. 1: p. 01-23, 2025 ISSN: 2447-0961. Acesso em: 05/12/ 2025.

MUNANGA, K. Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia. *Seminário Nacional Relações Raciais e Educação, PENESB*, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2003. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2014/04/Uma-abordagem-conceitual-das-noco-es-de-raca-racismo-dentidade-e-etnia.pdf>. Acesso em: 01/12/ 2025.

MOORE, Carlos. Para uma nova interpretação do racismo e de seu papel estruturante na história. In: D'ADESKY, Jacques Edgard; SOUZA, Marcos Teixeira de (org.). *Afro-Brasil: debates e pensamentos*. Rio de Janeiro: Cassará Editora, 2015, p. 404–428.

NOGUEIRA, Sidnei. *Intolerância religiosa*. Edição do Kindle. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2020. (Coleção Feminismos Plurais).

OLIVEIRA, Ariadne Moreira Basílio de. *Religiões afro-brasileiras e o racismo: contribuição para a categorização do racismo religioso*. 2017. 102f. Dissertação (Mestrado) –, Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares, Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

PACHECO, Lizie Pacheco; Gleicianne Gonçalves De Oliveira; Cleyde Rodrigues Amorim. *RACISMO RELIGIOSO NA ESCOLA- análise crítica da censura às religiões afro-brasileiras e caminhos para uma pedagogia antirracista*. REPECULT. v. 9 n. 14 (2025): *Educação das Relações Étnico-Raciais e as Religiões de Matriz Africana: caminhos insurgente*.

PARÉS, Luis Nicolau. *O rei, o pai e a morte: a religião vodum na antiga Costa dos Escravos na África ocidental*. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

RENAFRO – REDE NACIONAL DE RELIGIÕES AGRO-BRASILEIRAS E SAÚDE; Ilê Omolu Oxum. *Respeite o meu terreiro: pesquisa sobre o racismo religioso contra os povos tradicionais de religiões de matriz africana*. Revisão e tradução: Mariana Teobaldo Boschetti. 2025.

SANTOS, Ivanir dos. *DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS EM PROL DA LIBERDADE RELIGIOSA*. Debates do NER, Porto Alegre, ano 21, n. 40, p. 203-210, ago./dez. 2021 DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8136.121173>. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/debatesdoner/article/download/121173/65799/500184>. Acesso em: 08/12/ 2025.

SANTOS; Lúcia Ribeiro Bradymir dos. *Da guerra santa ao racismo religioso: desdobramentos teóricos do conflito religioso em Salvador*. 2022. 99f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2022.

SCHWARCZ, Lília Moritz. *Sobre o autoritarismo brasileiro*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SILVA, DANIEL JOSÉ RAMOS DA. *O RACISMO RELIGIOSO E OS IMPACTOS DO ESCOLA SEM PARTIDO NA SALA DE AULA*. DISSERTAÇÃO. MESTRADO PROFISSIONAL EM HISTÓRIA. UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, 2022. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/722024/2/Disserta%C3%A7%C3%A3o_.pdf. Acesso em: 11/12/ 2025.

Souza, J. (2019). *A elite do atraso: da escravidão a Bolsonaro*. Rio de Janeiro: Estação Brasil.



TCHITUTUMIA Gregório Bambua Kambundo. COMPREENDENDO AS RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA: DEBATE COM ALUNOS DA EJA EM FLORIANÓPOLIS UNDERSTANDING. Revista Sobre Tudo, v. 16, n. 1, 2025, ISSN 1519-7883 Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/download/5514/1284>. Acessado em 13/12/2025.

TORRES, R. A. M. Sabóia, S de F. S. V., Lopes, N. S. Gonçalves, I. C., Araújo, A. F., & Abreu, L. D. P. Uso da Web Rádio na formação e no cuidado em saúde: promovendo a comunicação e educação em saúde com as juventudes escolares. Em L. M. S. da Silva, M.R. F. da Silva, & R. A. M. P. Torres (Ed.), Saberes e práticas de enfermagem e saúde coletiva I (pp. 236-250). 2020. EdUECE.

TORRES, J.D.M; MOREIRA, Thereza Maria Magalhães; TORRES, Raimundo Augusto Martins; SOUZA, Ana Rosa Braga de; SOUSA, Antônia Sabrina Alves de; ALBANO, Breno da Silva. Environmental Health And Arboviroses: Analysis of Youth Discourses Mediated on Web Radio. Revista de Gestão - RGSA, São Paulo (SP), v. 19, n. 5, p. e012199, 2025. DOI: 10.24857/rgsa.v19n5-044. Disponível em: <https://rgsa.openaccesspublications.org/rgsa/article/view/12199>. Acesso em: 11/12/2025.

TORRES et al. Dialogando com os jovens sobre a obesidade através de uma WebRádio. REV. SAÚDE. DIGI. TEC. EDU., Fortaleza, CE, v. 3, n. 4, p. 30-43, jan./jun. 2018. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/34325/1/2018_art_ramtorres.pdf. Acesso em: 08/12/2025.

